

5 de novembro de 2014

Estatísticas do Emprego

3º trimestre de 2014

A taxa de desemprego estimada foi 13,1%

A taxa de desemprego estimada para o 3º trimestre de 2014 foi de 13,1%. Este valor é inferior em 0,8 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre anterior e em 2,4 p.p. ao do trimestre homólogo de 2013.

A população desempregada foi de 688,9 mil pessoas, o que representa uma diminuição trimestral de 5,5% e uma diminuição homóloga de 16,0% (menos 40,0 mil pessoas e menos 131,0 mil pessoas, respetivamente).

A população empregada foi de 4 565,1 mil pessoas, o que corresponde a um aumento trimestral de 1,1% (mais 50,5 mil pessoas) e homólogo de 2,1% (mais 95,7 mil pessoas).

A taxa de atividade da população em idade ativa situou-se em 59,2%, mais 0,2 p.p. do que no trimestre anterior e menos 0,2 p.p. do que no trimestre homólogo.

1. População ativa

Os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 3º trimestre de 2014¹ indicam que a população ativa aumentou 0,2% em relação ao trimestre anterior (10,5 mil pessoas) e diminuiu 0,7% em relação ao trimestre homólogo de 2013 (35,3 mil).

A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 59,2%, tendo aumentado 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e diminuído 0,2 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

A taxa de atividade dos homens (64,8%) excedeu a das mulheres (54,2%) em 10,6 p.p..

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de atividade manteve-se inalterada para os homens e aumentou para as mulheres (0,3 p.p.).

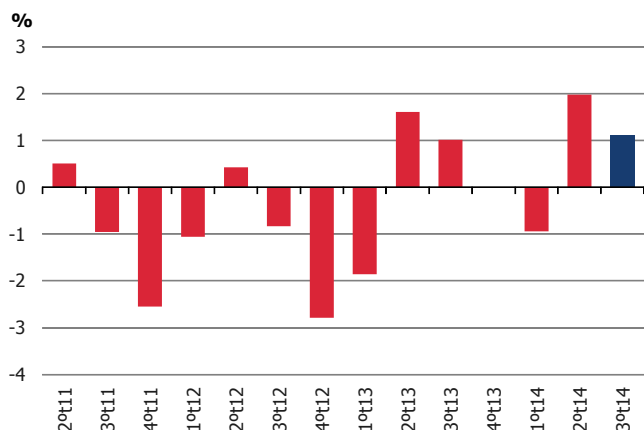
Relativamente ao trimestre homólogo, a taxa de atividade diminuiu para os homens (0,5 p.p.) e aumentou para as mulheres (0,1 p.p.).

2. População empregada

A população empregada aumentou 1,1% em relação ao trimestre anterior (50,5 mil pessoas), o que corresponde a uma desaceleração face ao crescimento observado no trimestre anterior.

¹ Consultar a nota no fim deste destaque (página 10) relativa à introdução dos resultados dos Censos 2011 na amostra do Inquérito ao Emprego.

Gráfico 1: Taxa de variação trimestral da população empregada



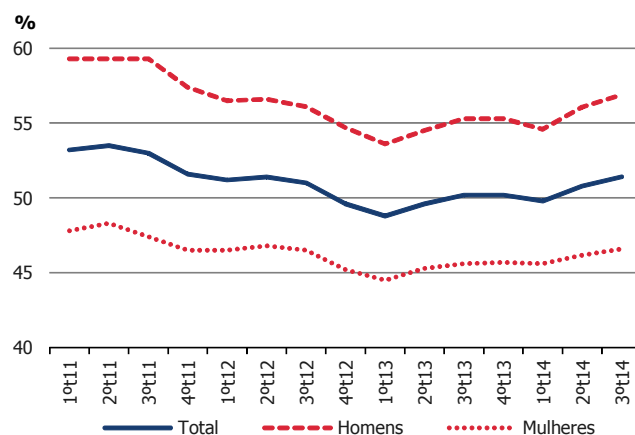
O aumento trimestral da população empregada ficou a dever-se essencialmente ao acréscimo do emprego nos seguintes segmentos populacionais: homens (1,3%; 29,7 mil); pessoas com 15 a 24 anos (16,1%; 37,8 mil); pessoas com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior (2,8%; 29,7 mil) e secundário e pós-secundário (2,5%; 26,9 mil); empregadas/os no setor dos serviços (1,2%; 36,1 mil); trabalhadores/as por conta de outrem (2,3%; 81,1 mil); empregadas/os a tempo completo (1,2%; 46,5 mil).

A taxa de emprego (15 e mais anos) situou-se em 51,4%, tendo aumentado 0,6 p.p., em relação ao trimestre anterior.

A taxa de emprego dos homens (56,9%) excedeu a das mulheres (46,6%) em 10,3 p.p..

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de emprego aumentou mais para os homens (0,8 p.p.) do que para as mulheres (0,4 p.p.).

Gráfico 2: Taxa de emprego por sexo

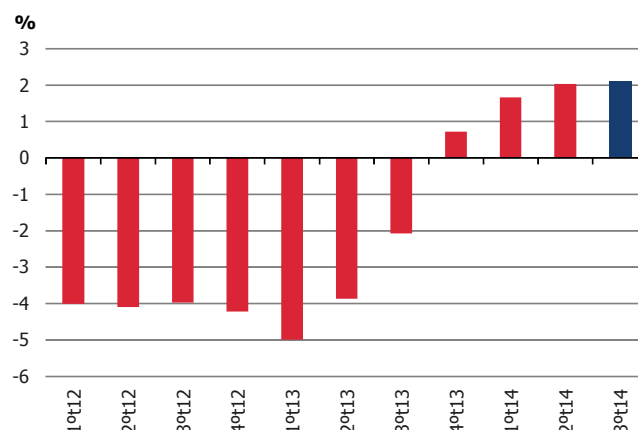


O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial abrangeu 232,1 mil pessoas, o que corresponde a 5,1% da população empregada total e a 39,0% da população empregada a tempo parcial (note-se que o número de trabalhadores/as a tempo parcial, no mesmo período, correspondia a 13,0% da população empregada total).

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial diminuiu 8,0% em relação ao trimestre anterior (20,1 mil pessoas).

Em relação ao trimestre homólogo de 2013, a população empregada aumentou 2,1% (95,7 mil pessoas).

Gráfico 3: Taxa de variação homóloga da população empregada



O aumento homólogo da população empregada ficou a dever-se essencialmente ao acréscimo do emprego nos seguintes segmentos populacionais: homens e mulheres em partes iguais (2,1% e 2,2% e 47,8 mil e 47,9 mil, respetivamente); pessoas dos 45 aos 64 anos (3,0%; 52,6 mil); pessoas com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior (15,2%; 144,6 mil) e secundário e pós-secundário (6,5%; 66,8 mil); empregadas/os no setor dos serviços (3,7%; 110,1 mil); trabalhadores/as por conta de outrem (6,0%; 208,7 mil); empregadas/os a tempo completo (3,3%; 127,1 mil).

A taxa de emprego (15 e mais anos) aumentou 1,2 p.p. em relação ao trimestre homólogo, tendo aumentado mais para os homens (1,6 p.p.) do que para as mulheres (1,0 p.p.).

O subemprego de trabalhadores/as a tempo parcial diminuiu 9,4% em relação ao trimestre homólogo (24,2 mil pessoas).

No 3º trimestre de 2014, a população empregada apresentava a seguinte composição:

- Por sexo: 51,7% de homens e 48,3% de mulheres.
- Por grupo etário: 6,0% de jovens (15 a 24 anos), 20,9% dos 25 aos 34 anos, 28,2% dos 35 aos 44 anos, 39,2% dos 45 aos 64 anos e 5,8% com 65 e mais anos.
- Por nível de escolaridade: 51,9% de pessoas que completaram, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico, 24,1% o ensino secundário e pós-secundário e 24,0% o ensino superior.
- Por setor de atividade: 8,9% de pessoas empregadas no setor da agricultura, produção

animal, caça, floresta e pesca, 23,9% no setor da indústria, construção, energia e água e 67,2% nos serviços.

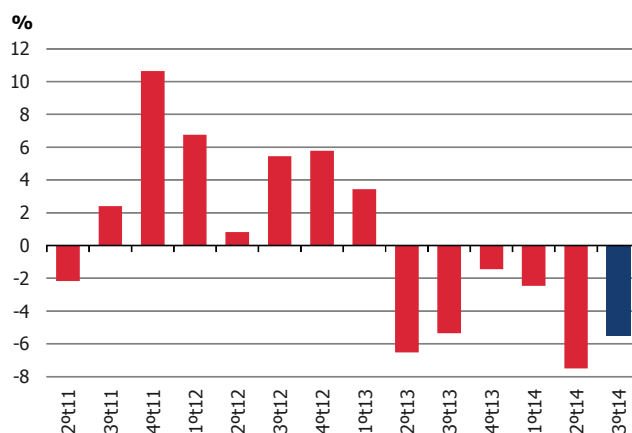
- Por situação na profissão: 80,5% de pessoas empregadas por conta de outrem (destas, 77,9% com contrato de trabalho sem termo), 18,8% por conta própria e 0,6% trabalhadores/as familiares não remunerados/as.
- Por regime de duração do trabalho: 87,0% de pessoas empregadas a tempo completo e 13,0% a tempo parcial.

3. População desempregada

A população desempregada, estimada em 688,9 mil pessoas, diminuiu 5,5% em relação ao trimestre anterior (40,0 mil pessoas).

A diminuição trimestral verificada no 3º trimestre de 2014 veio confirmar a interrupção, observada no 2º trimestre de 2013, de um período de quase dois anos de acréscimos sucessivos da população desempregada.

Gráfico 4: Taxa de variação trimestral da população desempregada



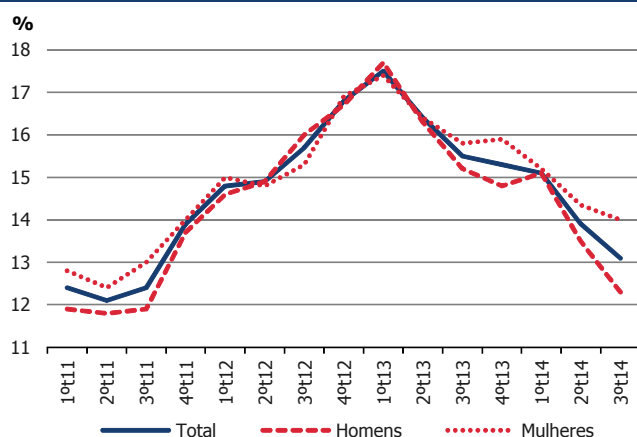
A diminuição trimestral da população desempregada ocorreu essencialmente nos seguintes segmentos populacionais: homens (9,2%; 33,4 mil); pessoas dos 25 aos 34 anos (11,3%; 20,3 mil); pessoas com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino básico (7,8%; 33,0 mil); à procura de novo emprego (6,9%; 44,0 mil), provenientes do setor da indústria, construção, energia e água (9,6%; 20,1 mil); à procura de emprego há 12 e mais meses (6,2%; 30,4 mil).

A taxa de desemprego situou-se em 13,1%, tendo diminuído 0,8 p.p. em relação ao trimestre anterior. Este indicador desceu pela sexta vez consecutiva desde o início da atual série de dados (1º trimestre de 2011).

A taxa de desemprego dos homens (12,3%) foi inferior à das mulheres (14,0%) em 1,7 p.p..

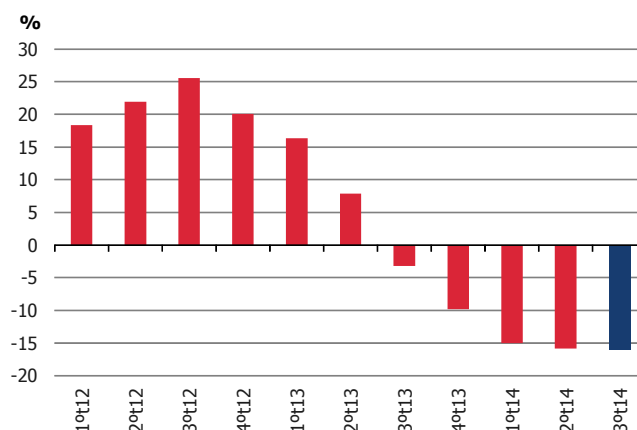
Em relação ao trimestre anterior, a taxa de desemprego dos homens diminuiu 1,2 p.p. e a das mulheres diminuiu 0,3 p.p..

Gráfico 5: Taxa de desemprego por sexo



Em relação ao trimestre homólogo de 2013, a população desempregada diminuiu 16,0% (131,0 mil pessoas).

Gráfico 6: Taxa de variação homóloga da população desempregada



A diminuição homóloga da população desempregada ocorreu essencialmente nos seguintes segmentos populacionais: homens (20,6%; 85,6 mil); pessoas dos 25 aos 34 anos (23,1%; 47,7 mil); pessoas com um nível de escolaridade completo correspondente ao ensino básico (17,5%; 83,1 mil); à procura de novo emprego (16,8%; 120,4 mil), provenientes do setor da indústria, construção, energia e água (25,1%; 63,1 mil); à procura de emprego há 12 e mais meses (12,9%; 68,1 mil).

A taxa de desemprego diminuiu em relação ao trimestre homólogo (2,4 p.p.), tal como a taxa de desemprego dos homens (2,9 p.p.) e a das mulheres (1,8 p.p.).

No 3º trimestre de 2013, a população desempregada apresentava a seguinte composição:

- Por sexo: 47,9% de homens e 52,1% de mulheres.

- Por grupo etário: 18,8% de jovens (15 a 24 anos), 23,1% dos 25 aos 34 anos, 23,4% dos 35 aos 44 anos, 34,8% com 45 e mais anos.
- Por nível de escolaridade: 56,7% de pessoas que completaram, no máximo, o 3º ciclo do ensino básico, 26,6% o ensino secundário e pós-secundário e 16,7% o ensino superior.
- Por setor de atividade: 13,5% de pessoas desempregadas à procura de primeiro emprego e 86,5% à procura de novo emprego (destas, 2,2% provenientes do setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, 31,6% do setor da indústria, construção, energia e água e 61,7% dos serviços).
- Por duração da procura de emprego: 33,1% de desempregados à procura de emprego há menos de 12 meses e 66,9% à procura de emprego há 12 e mais meses (longa duração).

4. População inativa

A população inativa diminuiu 0,4% em relação ao trimestre anterior (22,9 mil pessoas) e 0,5% em relação ao trimestre homólogo (27,1 mil).

A população inativa com 15 e mais anos diminuiu 0,4% em relação ao trimestre anterior (15,1 mil) e aumentou 0,2% em relação ao trimestre homólogo (7,6 mil).

A taxa de inatividade (15 e mais anos) situou-se em 40,8%, tendo diminuído 0,2 p.p. em relação ao trimestre anterior e aumentado 0,2 p.p. em relação ao trimestre homólogo.

A taxa de inatividade das mulheres (45,8%) excedeu a dos homens (35,2%) em 10,6 p.p..

Em relação ao trimestre anterior, a taxa de inatividade manteve-se inalterada para homens e diminuiu para as mulheres (0,3 p.p.).

Em relação ao trimestre homólogo, a taxa de inatividade aumentou para os homens (0,5 p.p.) e diminuiu para as mulheres (0,1 p.p.).

O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar foi estimado em 29,6 mil, o que corresponde a 0,8% da população inativa com 15 e mais anos.

O número de inativas/os à procura de emprego mas não disponíveis aumentou 4,2% face ao trimestre anterior (1,2 mil pessoas) e 21,8% em relação ao trimestre homólogo (5,3 mil).

O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego foi estimado em 302,3 mil, o que corresponde a 8,3% da população inativa com 15 e mais anos.

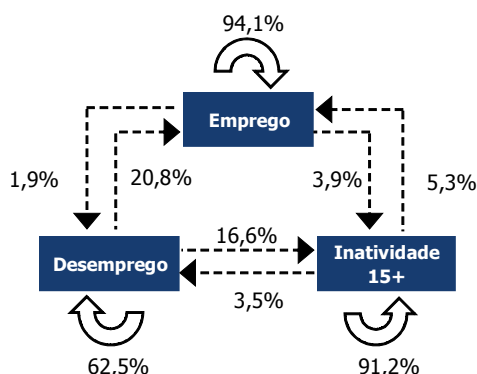
O número de inativas/os disponíveis mas que não procuram emprego aumentou 17,8% em relação ao trimestre anterior (45,7 mil) e diminuiu 0,7% em relação ao trimestre homólogo (2,0 mil pessoas).

5. Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho

Do 2º para o 3º trimestre de 2014, 1,9% das pessoas que estavam inicialmente empregadas transitaram para o desemprego e 3,9% transitaram para a inatividade, totalizando 5,9% a proporção de empregadas/os que

saíram deste estado no 3º trimestre de 2014 (94,1% permaneceram empregadas/os).

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (em % do estado inicial)



As saídas do desemprego entre os dois trimestres foram, em termos relativos, mais intensas do que as saídas do emprego.

Do total de pessoas que se encontravam desempregadas no 2º trimestre de 2014, 37,5% saíram dessa situação no 3º trimestre de 2014, sendo que 20,8% se tornaram empregadas/os e 16,6% transitaram para a inatividade.

Do total de pessoas com 15 e mais anos que eram consideradas inativas no 2º trimestre de 2014, 5,3% transitaram para o emprego e 3,5% transitaram para o desemprego, no 3º trimestre de 2014.

6. Taxas de desemprego por região NUTS II

No 3º trimestre de 2014, a taxa de desemprego foi superior à média nacional em três regiões do país: Região Autónoma dos Açores (15,7%), Norte (14,3%) e Lisboa (14,0%).

Abaixo da média nacional, encontrava-se a taxa de desemprego das regiões Centro (10,5%), Algarve (11,2%), Alentejo (12,6%) e Região Autónoma da Madeira (13,0%).

Quadro 1: Taxas de desemprego por região NUTS II (NUTS-2002)

Unidade: %

	3ºT-2013	2ºT-2014	3ºT-2014
Portugal	15,5	13,9	13,1
Norte	16,5	15,0	14,3
Centro	11,0	10,4	10,5
Lisboa	17,9	15,1	14,0
Alentejo	16,1	14,0	12,6
Algarve	13,8	13,5	11,2
R. A. Açores	17,7	16,0	15,7
R. A. Madeira	17,0	15,7	13,0

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3º trimestre de 2014.

Nota: Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Em relação ao trimestre anterior, à semelhança do verificado globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões, com exceção da região Centro, onde aumentou 0,1 p.p..

Os maiores decréscimos ocorreram na Região Autónoma da Madeira (2,7 p.p.), no Algarve (2,3 p.p.) e no Alentejo (1,4 p.p.).

Em relação ao trimestre homólogo, e também à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, a taxa de desemprego diminuiu em todas as regiões.

Os maiores decréscimos ocorreram na Região Autónoma da Madeira (4,0 p.p.), em Lisboa (3,9 p.p.) e no Alentejo (3,5 p.p.).

Quadro 2: Principais indicadores da população ativa e empregada - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	3ºT-2013	2ºT-2014	3ºT-2014	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População ativa	5 289,3	5 243,5	5 254,0	-0,7	0,2
Homens	2 729,6	2 695,5	2 691,8	-1,4	-0,1
Mulheres	2 559,7	2 548,0	2 562,1	0,1	0,6
Dos 15 aos 24 anos	407,3	363,4	401,1	-1,5	10,4
Dos 25 aos 34 anos	1 154,4	1 133,2	1 111,2	-3,7	-1,9
Dos 35 aos 44 anos	1 445,7	1 457,8	1 448,2	0,2	-0,7
Dos 45 aos 64 anos	2 001,5	2 030,1	2 025,7	1,2	-0,2
Com 65 e mais anos	280,5	259,0	267,8	-4,5	3,4
Até ao Básico - 3º ciclo	2 959,2	2 799,5	2 760,3	-6,7	-1,4
Secundário e pós-secundário	1 239,1	1 259,3	1 284,1	3,6	2,0
Superior	1 091,0	1 184,7	1 209,5	10,9	2,1
Taxa de atividade (%)	50,6	50,4	50,6		
Homens	54,9	54,7	54,7		
Mulheres	46,7	46,6	46,9		
Taxa de atividade (15 e mais anos) (%)	59,4	59,0	59,2		
Homens	65,3	64,8	64,8		
Mulheres	54,1	53,9	54,2		
População empregada	4 469,4	4 514,6	4 565,1	2,1	1,1
Homens	2 313,9	2 332,0	2 361,7	2,1	1,3
Mulheres	2 155,5	2 182,6	2 203,4	2,2	1,0
Dos 15 aos 24 anos	259,0	234,1	271,9	5,0	16,1
Dos 25 aos 34 anos	947,6	953,8	952,2	0,5	-0,2
Dos 35 aos 44 anos	1 247,9	1 290,6	1 287,1	3,1	-0,3
Dos 45 aos 64 anos	1 737,9	1 781,0	1 790,5	3,0	0,5
Com 65 e mais anos	277,0	255,1	263,5	-4,9	3,3
Até ao Básico - 3º ciclo	2 485,5	2 375,9	2 369,8	-4,7	-0,3
Secundário e pós-secundário	1 034,1	1 074,0	1 100,9	6,5	2,5
Superior	949,8	1 064,7	1 094,4	15,2	2,8
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a)	467,7	408,6	407,3	-12,9	-0,3
Indústria, construção, energia e água (a)	1 043,6	1 073,9	1 089,7	4,4	1,5
Serviços (a)	2 958,1	3 032,1	3 068,2	3,7	1,2
Trabalhadores por conta de outrem	3 467,8	3 595,4	3 676,5	6,0	2,3
Com contrato de trabalho sem termo	2 717,6	2 830,2	2 864,6	5,4	1,2
Com contrato de trabalho com termo	626,1	630,1	683,6	9,2	8,5
Outro tipo de contrato de trabalho	124,0	135,1	128,2	3,4	-5,1
Trabalhadores por conta própria	968,0	895,6	859,3	-11,2	-4,1
Trabalhadores familiares não remunerados	33,6	23,6	29,3	-12,8	24,2
População empregada a tempo completo	3 842,5	3 923,1	3 969,6	3,3	1,2
População empregada a tempo parcial	626,9	591,5	595,5	-5,0	0,7
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	256,3	252,2	232,1	-9,4	-8,0
Taxa de emprego (15 e mais anos) (%)	50,2	50,8	51,4		
Homens	55,3	56,1	56,9		
Mulheres	45,6	46,2	46,6		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3º trimestre de 2014.

Notas:

Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

(a) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

Quadro 3: Principais indicadores da população desempregada e inativa - Portugal

	Valor trimestral			Variação	
	3ºT-2013	2ºT-2014	3ºT-2014	Homóloga	Trimestral
	Milhares de pessoas			%	
População desempregada	819,9	728,9	688,9	-16,0	-5,5
Homens	415,7	363,5	330,1	-20,6	-9,2
Mulheres	404,2	365,5	358,8	-11,2	-1,8
Dos 15 aos 24 anos	148,3	129,3	129,2	-12,9	-0,1
Dos 25 aos 34 anos	206,8	179,4	159,1	-23,1	-11,3
Dos 35 aos 44 anos	197,7	167,2	161,1	-18,5	-3,6
Com 45 e mais anos	267,1	253,0	239,5	-10,3	-5,3
Até ao Básico - 3º ciclo	473,7	423,6	390,6	-17,5	-7,8
Secundário e pós-secundário	205,1	185,3	183,2	-10,7	-1,1
Superior	141,2	120,1	115,1	-18,5	-4,2
À procura de primeiro emprego	103,9	89,3	93,3	-10,2	4,5
À procura de novo emprego	716,0	639,6	595,6	-16,8	-6,9
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (a) (b)	14,5	13,0	12,9	-11,0	-0,8
Indústria, construção, energia e água (a) (b)	251,6	208,6	188,5	-25,1	-9,6
Serviços (a) (b)	419,7	384,9	367,7	-12,4	-4,5
Por duração da procura					
Até 11 meses	290,9	237,6	227,9	-21,6	-4,1
12 e mais meses (longa duração)	529,0	491,3	460,9	-12,9	-6,2
Taxa de desemprego (%)	15,5	13,9	13,1		
Homens	15,2	13,5	12,3		
Mulheres	15,8	14,3	14,0		
Jovens (15-24 anos)	36,4	35,6	32,2		
Taxa de desemprego de longa duração (%)	10,0	9,4	8,8		
População inativa	5 154,5	5 150,3	5 127,4	-0,5	-0,4
População inativa (15 e mais anos)	3 620,2	3 642,9	3 627,8	0,2	-0,4
Homens	1 452,6	1 463,0	1 461,8	0,6	-0,1
Mulheres	2 167,6	2 179,8	2 166,0	-0,1	-0,6
Dos 15 aos 24 anos	703,6	740,0	699,9	-0,5	-5,4
Dos 25 aos 34 anos	131,9	118,8	128,6	-2,5	8,2
Dos 35 aos 44 anos	158,9	135,7	140,9	-11,3	3,8
Dos 45 aos 64 anos	847,4	824,4	831,6	-1,9	0,9
Com 65 e mais anos	1 778,4	1 823,9	1 826,8	2,7	0,2
Estudante	756,4	813,7	748,8	-1,0	-8,0
Doméstico	437,1	425,8	431,2	-1,3	1,3
Reformado	1 645,9	1 666,3	1 705,6	3,6	2,4
Outro inativo	780,7	737,0	742,2	-4,9	0,7
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	24,3	28,4	29,6	21,8	4,2
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	304,3	256,6	302,3	-0,7	17,8
Taxa de inatividade (15 e mais anos) (%)	40,6	41,0	40,8		
Homens	34,7	35,2	35,2		
Mulheres	45,9	46,1	45,8		

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego - 3º trimestre de 2014.

Notas:

Valores calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

(a) A experiência anterior de trabalho dos desempregados à procura de novo emprego é caracterizada apenas para aqueles que deixaram o último emprego há oito ou menos anos. Por essa razão, a soma do número de desempregados à procura de novo emprego por setor da atividade anterior não corresponde ao total de desempregados à procura de novo emprego.

(b) As estimativas apresentadas têm por referência a CAE-Rev. 3.

NOTA TÉCNICA

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no espaço nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone. Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Alguns conceitos

Taxa de atividade: taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total.

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total}) \times 100$$

Taxa de atividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de desemprego: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de desemprego de longa duração: taxa que permite definir a relação entre a população desempregada há 12 e mais meses e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada há 12 e mais meses} / \text{População ativa}) \times 100$$

Taxa de emprego (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de inatividade (15 e mais anos): taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação anual

A variação anual compara o nível médio da variável dos quatro trimestres do último ano com o dos quatro trimestres do ano imediatamente anterior. Por ser uma média, esta taxa de variação é menos sensível a alterações esporádicas na variável.

Em http://www.ine.pt/portal/page/portal/PORTAL_INE/Publicacoes é possível visualizar a publicação "Estatísticas do Emprego – 3º trimestre de 2014", associada a este Destaque.

Data do próximo destaque: 4 de fevereiro de 2015.

A INTRODUÇÃO DOS RESULTADOS DOS CENSOS 2011 NA AMOSTRA DO INQUÉRITO AO EMPREGO

A amostra do Inquérito ao Emprego tem características de painel e prevê um esquema de rotação trimestral, que visa, entre outras razões, evitar uma sobrecarga excessiva sobre os respondentes, com reflexo na qualidade das suas respostas, decorrente da aplicação de um questionário que é reconhecidamente longo. A amostra total está dividida em seis subamostras (rotações) e, em cada trimestre, cada subamostra é substituída por outra depois de ter sido observada seis vezes (durante um ano e meio).

Após a disponibilização dos resultados definitivos dos Censos 2011, a partir do 3º trimestre de 2013, cada nova subamostra do Inquérito ao Emprego passou a ser proveniente de uma nova base de amostragem, construída a partir daqueles resultados. Este processo decorrerá durante seis trimestres consecutivos e estará concluído no 4º trimestre de 2014. Esta informação foi transmitida oportunamente aos utilizadores no capítulo 3, "Notas metodológicas", da publicação "Estatísticas do Emprego" e consta do Documento Metodológico desta operação estatística disponível no Portal do INE.

Este processo de atualização amostral é necessário e ocorre sempre que existem resultados de novos Censos, como sucedeu já após a disponibilização dos resultados definitivos dos Censos 2001. Com este procedimento, visa-se garantir uma melhor cobertura da base amostral do Inquérito ao Emprego e uma redução das taxas de não resposta, ambas com impacto positivo na qualidade dos resultados apurados.

Deste processo, poderá resultar uma alteração da representação estatística das características da população, com reflexo, nomeadamente, na dinâmica das componentes do emprego. No 1º trimestre de 2015, as variações trimestrais terão por base amostras provenientes exclusivamente dos Censos 2011, o mesmo sucedendo para as variações homólogas no 4º trimestre de 2015.